

## SEÇÃO ARTIGOS

### AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO – PERNAMBUCO, BR

### EVALUATING ENVIRONMENTAL EDUCATION OF GEOGRAPHY CLASSES IN ELEMENTARY EDUCATION IN THE CITY OF JOÃO ALFREDO – PERNAMBUCO, BR

### EVALUACIÓN DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN CLASES DE GEOGRAFÍA EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA EN EL MUNICIPIO DE JOÃO ALFREDO – PERNAMBUCO, BR

 [Marcus Vinícius dos Santos Silva<sup>1</sup>](#)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),  
Pernambuco, Brasil.  
e-mail: marcus.santossilva@upe.br

 [Viviane Lúcia dos Santos Almeida de Melo<sup>2</sup>](#)

Universidade de Pernambuco (UPE),  
Pernambuco, Brasil  
e-mail: viviane.almeida@upe.br

#### Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar como a Educação Ambiental (EA) está sendo trabalhada nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental no município de João Alfredo - PE à luz de uma metodologia de abordagem qualitativa e exploratória. Como procedimentos de análise e coleta de dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica aliada a uma sondagem a partir de um questionário, aplicado aos professores que lecionam Geografia no Ensino Fundamental do município de João Alfredo - PE. A partir dos resultados obtidos, pôde-se concluir que os professores que lecionam Geografia, em sua maioria, têm dificuldades em trabalhar as temáticas de EA em razão de alguns fatores, como, por exemplo, o fato da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não valorizar a EA, a falta de apoio da equipe gestora (gestores e coordenadores), dificuldades referentes a materiais didáticos além do livro, limitação da carga horária e a falta de formação em geografia (licenciatura) por parte de muitos profissionais que lecionam geografia na rede municipal do município João Alfredo. Também foi informado pelos entrevistados que a pandemia da Covid-19 motivou a trabalhar a EA recorrentemente, mostrando a sua importância no contexto do ensino de Geografia.

#### Palavras-chave

Educação Ambiental (EA); Ensino de Geografia; BNCC.

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Geografia – Universidade de Pernambuco (UPE) e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>2</sup> Professora da Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Mata Norte.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO – PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. , set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

## Abstract

This article aims to analyze how Environmental Education (EE) is being worked in Geography classes in Elementary School in the municipality of João Alfredo - PE in the light of a methodology of qualitative and exploratory approach. As procedures for analysis and data collection, bibliographic research was carried out, together with a survey using a questionnaire, applied to teachers who teach Geography in the Elementary School in the municipality of João Alfredo - PE. From the results obtained, it can be concluded that teachers who teach Geography, for the most part, have difficulties in working the themes of EE due to some factors, such as, for example, the fact that the BNCC does not value the EE, lack of support from the management team (managers and coordinators), difficulties to teaching materials beyond the textbook, limited workload, and lack of training in geography (degree) by many professionals who teach geography in the municipal network of the municipality João Alfredo. It was also reported by respondents that the Covid-19 pandemic motivated them to work on environmental education recurrently, showing its importance in the context of teaching Geography.

## Keywords

Environmental Education (EE); Geography Teaching; BNCC.

## Resumen

El presente artículo tiene como objetivo analizar como la Educación Ambiental (EA) está siendo trabajada en las clases de Geografía en la Enseñanza Fundamental en el municipio de João Alfredo- PE a la luz de una metodología de abordaje cualitativa y exploratoria. Como procedimientos de análisis y recolección de datos fue realizada una investigación bibliográfica aislada a un sondeo a partir de un cuestionario, aplicado con los profesores que enseñan Geografía en la Enseñanza Fundamental del municipio de João Alfredo- PE. A partir de los resultados obtenidos, se puede concluir que los profesores que enseñan Geografía, en su mayoría, tienen dificultades en trabajar las temáticas de la EA en razón de algunos factores, como, por ejemplo, el hecho de la BNCC no valorizar la EA, la falta de apoyo de la equipo gestora, dificultades con los materiales didácticos, además del libro didáctico y limitaciones de carga horaria. También fue informado por los entrevistados que la pandemia de Covid-19 ha motivado a trabajar la EA recurrentemente, mostrando su importancia en el contexto del enseñanza de Geografía.

## Palabras-clave

Educación Ambiental (EA); Enseñanza de la Geografía; BNCC.

## Introdução

Nos dias correntes, discutir a Educação Ambiental (EA) no âmbito escolar é uma atitude bastante difícil, sobretudo, diante de um conjunto de paradigmas modernos que requer cautela quando trabalhados em sala de aula. A intensificação do Efeito Estufa, o Aquecimento Global, mudanças climáticas, o recorde de queimadas no Pantanal, o desmatamento acentuado da Floresta Amazônica, a devastação ligada a grilagem de terras e a diminuição da fiscalização de crimes ambientais são alguns dos muitos desafios que mancham com tintas fortes o quadro

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. , set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## **Ensaio de Geografia**

Essays of Geography | POSGEO-UFF

socioambiental brasileiro. Sendo assim, no âmbito escolar é preciso viabilizar uma atmosfera favorável à construção de aprendizagens socioambientais essenciais à construção de seres multiplicadores de boas práticas com valores e atitudes sustentáveis e ecologicamente corretos.

Apesar da BNCC se mostrar frágil no que diz respeito às habilidades e competências sobre a EA, o professor de Geografia pode desempenhar um papel relevante em relação a ela nas suas aulas. A criatividade, o pensamento autônomo e a criticidade, aliados aos temas transversais e às problemáticas ambientais, são elementos indispensáveis, desde que possibilitem aos alunos construir seu próprio saber, o que oportuniza, portanto, o ideário de corresponsabilidade sobre as transformações do meio ambiente (Silva; Silva, 2022).

Os educandos, quando bem instruídos pelos conceitos e valores da EA, se formam como conhecedores dos reais problemas ambientais globais, nacionais e, principalmente, locais, o que contribui para serem capazes de enfrentar os desafios socioambientais e mitigá-los, uma vez que atitudes individuais, por menores que sejam, quando se juntam a tantas outras, surtem efeitos sustentável e ecologicamente positivos. Considerando esse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a forma de abordagem da Educação Ambiental (EA) nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental (Anos Finais) no município de João Alfredo-Pernambuco.

Como caminho metodológico para se chegar ao objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, dividida em 02 (duas) etapas. A primeira etapa consistiu em realizar uma discussão teórica a respeito da EA no Ensino da Geografia, com base em artigos científicos, dissertações e livros, coletados de forma aleatória no Google Acadêmico e no acervo físico e digital dos autores. A segunda etapa buscou a compreensão de como os professores que lecionam Geografia no Ensino Fundamental (Anos Finais) nas escolas municipais de João Alfredo – PE, trabalham a EA no âmbito escolar através de um questionário misto disponibilizado via *Google Forms*.

### **Educação Ambiental (EA) e o Ensino de Geografia**

A EA é uma dimensão da educação que consiste em proporcionar às pessoas uma compreensão crítica e global do Meio Ambiente para que, a partir disso, seja possível construir atitudes ecologicamente corretas em comunhão com uma posição crítica e participativa sobre a

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO – PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaios de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

conservação dos recursos naturais e/ou a sua adequada utilização, o que contribui para uma melhoria da qualidade de vida, eliminação da extrema pobreza e do consumismo desenfreado (Medina, 1999). Nos tempos correntes, a EA vem sendo ainda mais essencial para o desenvolvimento de sujeitos com uma postura crítica e participativa em prol de uma mobilização de caráter individual e coletivo no contexto das emergências e paradigmas modernos, entre eles o desmatamento, as mudanças climáticas e a proliferação de doenças, como resposta às alterações da natureza.

De tal modo, considerando os documentos que orientam a educação brasileira, verifica-se que nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a EA é pautada como um tema transversal, dado o seu caráter complexo que envolve valores sociais, éticos, econômicos, culturais, científicos e outros. Nenhuma área mostra-se capaz de abordá-la plena e integralmente, cabendo aos diversos componentes curriculares privilegiá-la a seu modo (Branco; Royer; Godoi Branco, 2018).

No caso da BNCC, documento de caráter normativo que estabelece o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os educandos devem atingir ao longo da educação básica (BRASIL, 2018), é dada uma ênfase maior à sustentabilidade relacionada ao meio ambiente e ao uso dos recursos naturais (Branco; Royer; Godoi Branco, 2018). Contudo, a EA, tal como é proposta pela BNCC, acaba marginalizando o tema e tornando a sua prática esporádica, além de sua abordagem se tornar responsabilidade individual dos docentes (WINK, 2022), o que torna relevante a autonomia do professor para o uso da Geografia aliada a EA no âmbito do ensino básico para o despertar da consciência ecológica.

No que concerne à BNCC, o termo “Educação Ambiental (EA)” aparece uma única vez, na página 19, espaço dedicado à introdução do documento, não aparecendo mais ao longo do texto. A EA é reduzida a um tema que deve ser contemplado nos currículos e nas propostas pedagógicas, o que permite concluir que existe na BNCC um total sequestro da EA, inclusive cedendo lugar para o termo “educação para o desenvolvimento sustentável” (Silva, Loureiro, 2019). Tal realidade não causa espanto, uma vez que existe uma espécie de camuflagem das temáticas ambientais, que pode ser explicada pela EA ter um caráter crítico, emancipador, de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

construção de valores e atitudes sustentáveis, o que vai contra os interesses do sistema capitalista de produção.

Para Chaves e Farias (2005), a consciência ecológica não nasce do vazio, mas de uma nova consciência ética e de uma realidade, como a poluição, a degradação do meio ambiente, as desigualdades sociais e outros. No entanto, a consciência ecológica por si só não leva à efetivação de uma ação transformadora, corroborando com a sociedade tal qual ela se encontra. Para que a EA se efetive, é essencial que os conhecimentos e as habilidades sejam construídos e as atitudes possam ser construídas e reverberadas com base em valores éticos e de justiça social (Pelicioni; Philippi Júnior, 2014).

A nova consciência ética e a realidade dos problemas ambientais alinhadas aos conhecimentos geográficos trabalhados sob o viés da EA têm o poder de sensibilizar os educandos e de promover o conhecimento para compreensão da nefasta exploração da natureza e, com ela, a decisão de agir com base na valorização das funções dos diferentes elementos do meio e dos serviços ecossistêmicos que prestam. Frente a isso, a Geografia se torna uma aliada de seres multiplicadores de boas práticas e com modos de agir e pensar a realidade que a cerca de forma contrária ao modelo econômico capitalista vigente.

A Geografia enquanto ciência que trata do espaço geográfico, caracterizado pela relação das ações humanas com a natureza, abre espaço para inserção da EA em suas discussões e problematizações. Para Santos (1988), o espaço habitado é um meio geográfico completamente distinto, qualitativamente e estruturalmente, em comparação a tempos históricos pretéritos, sobretudo, ao espaço anterior à Revolução Industrial, em que a articulação tradicional e histórica da comunidade com o seu quadro orgânico natural é alterada em favor do mercantilismo. Os resultados diretos e indiretos desse fenômeno se espalham por toda a face da terra e atingem todas as espécies, tendo em vista que o ser humano se utiliza do saber científico e das tecnologias construídas contrariamente às suas primeiras relações com o entorno natural (Santos, 1988, p. 16).

Tendo em vista o exposto, o ensino da Geografia revela-se importante para a superação de uma visão ingênua e reducionista dos problemas ambientais e de suas reais causas e consequências, entre essas, senão as predominantes, aquelas prejudiciais aos espaços naturais

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

e habitados e ao próprio ser humano. Silva e Oliveira (2019) elencam que trabalhar a EA nas aulas de Geografia, através das práticas de ensino, é uma atitude interessante e necessária, pois a Geografia permite trabalhar as questões ambientais partindo de abordagens socioambientais com o propósito de formar sujeitos ativos críticos e atuantes na realidade vivida.

O vazamento de óleo no Oceano Atlântico, o desmatamento e as sucessivas queimadas na Floresta Amazônica, os incêndios do Pantanal Brasileiro e outros eventos suscitados pela força humana sobre a natureza são exemplos da destruição ambiental que corroboram para a perda da biodiversidade, para o desequilíbrio ecológico e, assim, para o comprometimento da qualidade de vida dos seres humanos. Tudo isso sendo exemplos claros da intensificação das alterações danosas ao meio ambiente promovidas pelos seres humanos e que merecem ser explicadas pelo viés geográfico e político. Reigota (2009) bem esclarece a necessidade de se enxergar a EA como uma educação política:

Quando afirmamos e definimos a educação ambiental como educação política, estamos afirmando que o que deve ser considerado prioritariamente na educação ambiental é a análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos, visando a superação dos mecanismos de controle e de dominação que impedem a participação livre, consciente e democrática de todos. A educação ambiental como educação política está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta com os cidadãos e cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum (Reigota, 2009, p. 09).

Sendo assim, é preciso inserir no contexto do ensino de Geografia novas abordagens nas discussões e problematizações ou até mesmo resgatar métodos mais amplos que elucidem causas, consequências e possíveis soluções aos problemas apresentados. A superação de uma visão reducionista perpassa também pela superação de uma visão simplificadora das próprias discussões ambientais e das práticas pedagógicas (Cocato, 2021). O mesmo autor complementa:

Sem um debate teórico-metodológico mais aprofundado, se caminha para um apaziguamento das contradições socioambientais de um sistema cada vez mais insustentável. O resgate da dimensão política é também o resgate da ética ambiental. A questão ambiental não é apenas a história da degradação da natureza, mas também da exploração do ser humano (que é natural, assim como sua força de trabalho) pelo ser humano, visando ganhos econômicos em forma de privilégios (Cocato, 2021, p. 7).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaios de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

Para Cavalcanti (1999), um dos objetivos da Geografia é levar os alunos ao entendimento da intensificação dos problemas sociais e, dessa forma, levá-los também a enxergar que eles são responsáveis por esses problemas e, além disso, desenvolver nos alunos uma atitude de agentes responsáveis pela construção de ambientes, não como responsáveis genéricos, todos iguais, mas como responsáveis atuantes, cada qual a seu modo. Ou seja, o papel da Geografia é construir com os alunos uma ética ambiental que permita uma prática democrática, respeitosa e solidária com a própria natureza, com os ambientes construídos (resultado das ações físicas e sociais).

Vale lembrar que os seres humanos contemporâneos vivem profundas dicotomias. Não se consideram como elementos da natureza, mas, ao contrário disso, como meros espectadores e/ou exploradores dela. Esse distanciamento abissal dos seres humanos sobre a natureza potencializa as ações da humanidade tidas como racionais, mas que geram graves consequências, sendo urgente respostas políticas e pedagógicas neste início de século para barrar o antropocentrismo (Reigota, 2008).

Diante do quadro ambiental planetário em que a EA encontra ainda mais imprescindibilidade, o papel do ensino de Geografia vinculado a objetivos valorativos pode ser relevante para trabalhar o espaço íntimo de sobrevivência dos alunos em seu cotidiano e nas suas diferentes concepções: o vivido, o percebido e o concebido (Cavalcanti, 1999). Nesse contexto, com a aproximação da realidade cotidiana pelos educandos, a disjunção entre sociedade e natureza que tende a ainda existir nas escolas e nas práticas geográficas pode ser contornada com a construção de valores e convicções do ponto de vista indissociável socioambiental para que se criem ambientes construtores de soluções e que esses cresçam em maior velocidade que os problemas ambientais.

Comungando com o exposto, Silva e Silva (2022) entendem que os locais íntimos de sobrevivência disponibilizam aos alunos uma maior familiaridade com os possíveis problemas ambientais, o que acaba suscitando uma maior margem para solucionar junto com a comunidade os problemas ambientais observados, seja poluição e degradação dos rios, ruas e outros. Para além disso, a EA, quando trabalhada a partir dos espaços íntimos de sobrevivência dos alunos,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

faz surgir maiores chances de atuar criticamente não só na sua realidade próxima, mas para além dela em distintas escalas geográficas.

Para Kaercher (1996), a questão ambiental não deve ser vista como um discurso saudosista: "antigamente o mundo era melhor porque era mais limpo e calmo". Ao contrário disso, deve ser explorada a partir do ponto de vista que o desequilíbrio ambiental não se resume ao desequilíbrio homem-natureza, mas também ao desequilíbrio entre os próprios seres humanos, pois existem aqueles que lucram com a destruição do meio ambiente e as relações sub-humanas às quais muitos trabalham e/ou vivem. Isso também é um desequilíbrio da relação do ser humano com a natureza e entre os pares. O autor pontua, ainda, que se deve atentar ao processo histórico de intensificação da destruição da natureza (industrialização) não sempre como sinônimo de progresso, e não se deve pensar em uma visão inatingível de que seria melhor se os seres humanos não destruíssem a natureza.

Cocato (2021) elenca que, para a transformação do contexto socioambiental, questionar é preciso. Questionar o modelo de produção econômico-político, colocando uma crítica na organização da sociedade vigente; questionar a dominação da natureza, em favor de uma visão ampla socioambiental e incluir nas discussões os indivíduos e os povos excluídos historicamente, que tinham relações mais saudáveis com o espaço natural e que foram tachados como atrasados. Mais do que isso, é preciso questionar os conceitos de progresso e de desenvolvimento que estão associados à dominação e à erradicação da natureza, que são as causas primordiais dos atuais problemas ambientais, veiculadas pela mídia com um caráter descritivo e acrítico.

Nesse sentido, a Geografia pode ser um componente curricular potencializador da compreensão crítica das questões envoltas aos problemas ambientais, suas causas e consequências e, não só isso, pode mobilizar os educandos ao pensar e agir no mundo de maneira ecologicamente correta e sustentável. A EA, apesar de ser trabalhada através de componentes curriculares no âmbito escolar e em possíveis atividades extensionistas, deve ser estendida por todo o trajeto de vida dos alunos enquanto sujeitos multiplicadores de boas práticas e que buscam transformar individualmente ou em conjunto suas convicções e ações para sustentabilidade ambiental.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



# Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

## Metodologia

### Delimitação e Caracterização do Objeto de Pesquisa

A pesquisa foi realizada com 13 (treze) professores do Ensino Fundamental (Anos Finais) que lecionam Geografia nas escolas municipais da Zona Urbana e da Zona Rural no município de João Alfredo - PE, pertencente à mesorregião do Agreste Setentrional. Segundo o site da Prefeitura Municipal de João Alfredo, o município se situa em uma área de 134,147 km<sup>2</sup>, o que representa 0,2% da população do Estado, com uma população de 30.375 habitantes no último censo demográfico (Censo 2010) e uma estimativa de 33.570 habitantes em 2021. A sua densidade demográfica corresponde a 239,45 hab./km<sup>2</sup> com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,576 considerado baixo.

A Rede Municipal de Ensino conta com 10 (dez) escolas que ofertam o Ensino Fundamental (Anos Finais), sendo 02 (duas) na Zona Urbana e 08 (oito) na Zona Rural, totalizando o número de 87 (oitenta e sete) professores distribuídos entre os componentes curriculares ofertados (Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, Língua Inglesa e, de forma optativa, Ensino Religioso). No 6º ano, estudam 403 (quatrocentos e três) alunos, no 7º ano 448 (quatrocentos e quarenta e oito) alunos, no 8º ano 386 (trezentos e oitenta e seis) alunos e no 9º ano 369 (trezentos e sessenta e nove) alunos, a partir de dados da quantidade de estudantes matriculados nas escolas públicas municipais no ano de 2021 (INEP, 2022).

A escolha do público-alvo está atrelada à facilidade de obter sinalização positiva para colher os dados necessários para responder aos questionamentos da pesquisa. A coleta dos dados apresentados nesta pesquisa se deu entre os dias 01 e 30 de novembro de 2022.

### Métodos e Técnicas

Para realização desta pesquisa, foi considerada a metodologia de abordagem qualitativa sob o viés de uma investigação exploratória com base nos objetivos propostos. Para Minayo (2007), a pesquisa qualitativa consiste em responder questões particulares que, no caso das Ciências Sociais, não podem ou não deveriam ser quantificadas, trabalhando assim com um

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## **Ensaio de Geografia**

Essays of Geography | POSGEO-UFF

universo de motivos, crenças, valores, aspirações e atitudes, enquanto a investigação científica sob o viés exploratório proporciona maior familiaridade com um determinado objeto de estudo, tornando-o mais explícito (Gil, 2002).

Nesta pesquisa, a metodologia qualitativa de caráter exploratório teve como objetivo, em um primeiro momento, realizar uma discussão teórica a respeito da EA no Ensino da Geografia e, em um segundo momento, compreender de forma aprofundada como os professores das escolas municipais de João Alfredo - PE do Ensino Fundamental (Anos Finais) enxergam e trabalham a EA no âmbito escolar.

Os procedimentos metodológicos de análise e coleta de dados utilizados foram uma pesquisa bibliográfica para melhor familiaridade com o tema proposto, a qual foi realizada com base em livros e artigos de Cocato (2021), Silva e Oliveira (2019), Pelicioni e Philippi Júnior. (2014), Reigota (2009), entre outros, assim como nos documentos curriculares nacionais, além de um questionário disponibilizado no *Google Forms* para obtenção das informações dos (as) professores (as), como vai ser apresentado na próxima seção. Se entende como uma pesquisa bibliográfica um apanhado geral de trabalhos já realizados e que tem importância por fornecerem dados e informações atuais e relevantes para o tema pesquisado enquanto o questionário se utiliza de uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (Lakatos; Marconi, 2003).

### **Resultados e discussão**

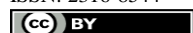
O primeiro questionamento se deu quanto à formação acadêmica dos professores que lecionam o componente curricular Geografia. Dos 13 professores que tivemos retorno, 08 (61,5%) são licenciados em Geografia enquanto 05 (38,5%) são licenciados em outros componentes curriculares, sendo que destes 02 são formados em História, 02 em Língua Portuguesa e 01 em Ciências Biológicas (Figura 1).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544

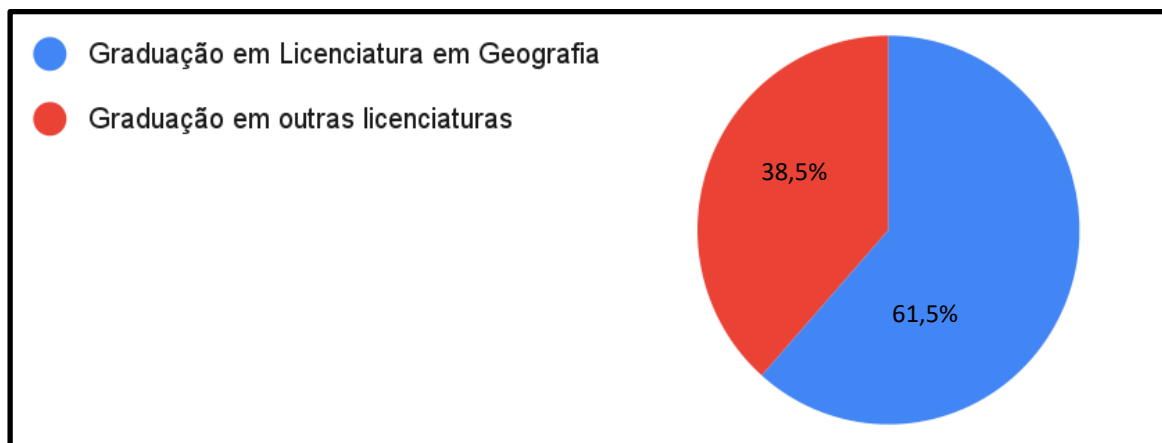


Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Figura 1:** Formação acadêmica dos professores que lecionam Geografia nas escolas públicas do Ensino Fundamental (Anos Finais) do município de João Alfredo - PE, em estudo realizado no período entre 01 e 30 de novembro de 2022.



Fonte: Autores (2022)

As aulas de EA podem se tornar pouco comprometidas com a sensibilização e conscientização socioambiental dos sujeitos na condição de ensinantes, sobretudo, no que concerne aos professores(as) que não são formados nas áreas do conhecimento correlatas com a Geografia. De tal modo, tanto os professores que não têm sua formação inicial em Licenciatura em Geografia quanto os professores licenciados em Geografia, mas que não tiveram uma formação adequada para as temáticas ambientais, podem apresentar dificuldades na sua prática docente.

Corroborando com o exposto, Castellar (2015) pontua que o conteúdo é o que dá condições para que o aluno, junto com seu professor, construa o seu conhecimento. No entanto, o processo de ensino-aprendizagem já começa debilitado quando os professores não são formados nas disciplinas que lecionam, o que implica na incerteza desde a definição dos conteúdos que devem ser privilegiados, dos conceitos que devem ser articulados com os conteúdos até a efetivação de uma aprendizagem significativa. No que se refere à formação dos professores de Geografia, a referida autora afirma, ainda, que melhorias nos cursos de graduação são importantes, principalmente, na grade curricular.

A EA tem um papel de suma relevância para o exercício da cidadania de modo político, ecológico, sustentável e justo, desde que os professores, no desempenho do seu magistério, não

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

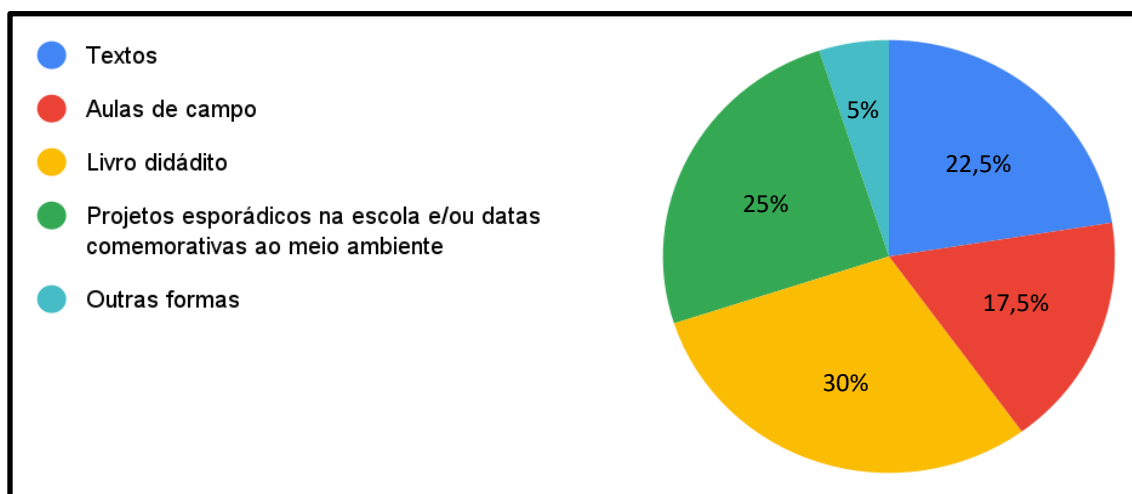
## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

rotulem a EA como uma dimensão da educação que vislumbra o que venha a ser, mas focalizem nos problemas ambientais que realmente existem, suas causas e consequências, sobretudo, a partir do espaço íntimo de sobrevivência dos educandos. Dessa forma, ela assumirá um papel social além de discursivo, prático, e se concretizará de maneira imediata nas suas comunidades e no dia a dia dos educandos.

O segundo questionamento focalizou procurar respostas de como se trabalha a EA em sala de aula nos dias correntes, quando foi constatado que 30% dos docentes indicaram utilizar o livro didático, 25% projetos esporádicos na escola e/ou ações em alusão a datas comemorativas ao meio ambiente, 22,5% citaram textos, 17,5% aulas de campo e 5% outras formas (vídeos, documentários, músicas e jogos educativos como brincos e trilhas foram citados) (Figura 2):

**Figura 2:** Metodologia de trabalho da EA pelos professores que lecionam Geografia nas escolas públicas do Ensino Fundamental (Anos Finais) do município de João Alfredo - PE, em estudo realizado no período entre 01 e 30 de novembro de 2022.



Fonte: Autores (2022)

Os projetos esporádicos na escola, muitas vezes propostos pela rede de ensino e/ou pela equipe gestora, textos e livros didáticos são metodologias importantes, aliadas ao trabalho com as temáticas ambientais; contudo, não devem ser enxergados de forma vaga e como as únicas possibilidades veiculadoras de conhecimento, o que requer um olhar crítico dos professores. As aulas de campo, considerando, sobretudo, a realidade local dos alunos para posterior

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
 SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.  
 Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.  
 ISSN: 2316-8544

## ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

contextualização com escalas mais amplas (regional, nacional e global) e outras estratégias que colocam os educandos na posição de protagonistas são metodologias de suma relevância nesse contexto. A construção de maquetes, criação de vídeos, exploração de jogos didáticos físicos e virtuais, criação de podcasts com os problemas locais, suas causas, consequências e possíveis soluções são alguns de tantos outros exemplos que podem ser explorados nas aulas de Geografia, de acordo com as condições propícias ou não ao seu desenvolvimento.

Nesse contexto, é preciso se soltar das amarras dos livros didáticos e de aulas pautadas em uma educação bancária, do inculcamento de conteúdos, onde cabe ao professor falar e aos alunos escutar (Freire, 1987). Trabalhar as aprendizagens essenciais previstas no currículo e na vida cotidiana dos alunos não deve ser uma tarefa enfadonha, mas uma atividade em favor da construção do ser cidadão que escreve as páginas da sua história de vida com valores e atitudes ecologicamente corretas, pensando em si, nos outros de sua geração e nas gerações futuras.

Segundo Rubens Alves (2012), existem escolas que se assemelham a gaiolas, enquanto outras se assemelham a asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo e deixem de ser pássaros, pois a essência dos pássaros é o voo. Por outro lado, as escolas que são asas existem para dar aos pássaros coragem para voar, uma vez que elas não podem ensinar o voo, pois ele nasce dentro dos pássaros. De tal modo, escolas que são asas encorajam os alunos a desacelerar as ações predatórias em desfavor do meio ambiente, da própria qualidade de vida e de tantas outras espécies ao mesmo tempo que dissipam conceitos e valores compatíveis com a sustentabilidade ambiental que tendem a refletir ações.

A terceira indagação dirigida aos professores que lecionam Geografia buscava entender como eles trabalhavam os conteúdos no componente curricular Geografia, se de forma compartimentada ou não (Figura 3).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544

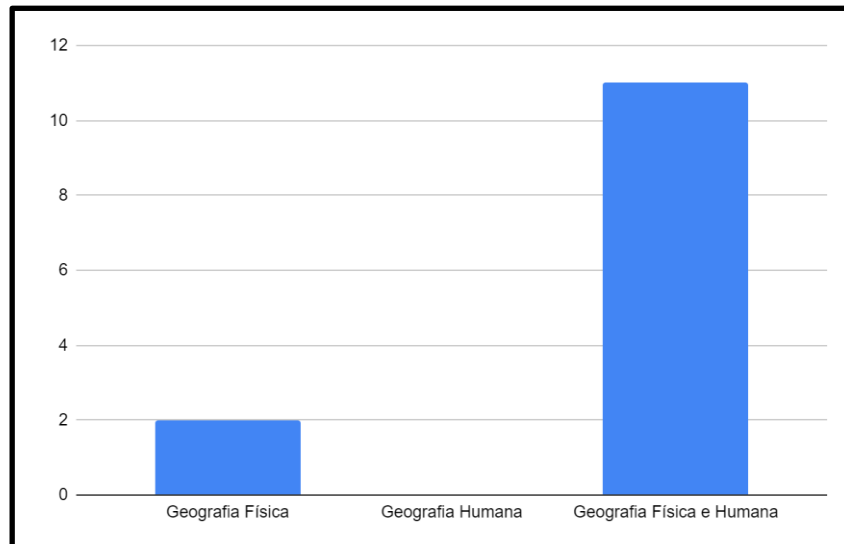


Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Figura 3:** Formas de trabalhar a EA pelos professores que lecionam Geografia nas escolas públicas do Ensino Fundamental (Anos Finais) do município de João Alfredo, sob o ponto de vista de suas áreas, em estudo realizado no período entre 01 e 30 de novembro de 2022.



Fonte: Autores (2022)

Obteve-se como resposta que 02 professores (as) trabalham a EA apenas com a Geografia Física (7,7%) e 11 professores a partir da Geografia Física e Humana (92,3%). Mais uma vez, analisando as respostas individualmente, chegou-se à conclusão de que as 02 respostas que indicam o trabalho das temáticas ambientais apenas com a Geografia Física foram sinalizadas por não serem licenciados em Geografia. Portanto, parece existir uma compartimentação do saber geográfico além do seu fim didático para alguns professores. A EA pressupõe que compreendamos o mundo em sua totalidade, complexidade e interdependência, considerando os elementos físicos, biológicos e antrópicos nas suas mais variadas formas e conexões e a Geografia, quando bem trabalhada, é um terreno fértil que contribui para transformação ambiental e social dos educandos.

No entanto, um dado relevante chamou a atenção: outros professores que alegaram não serem licenciados em Geografia responderam que abordam as temáticas ambientais a partir da Geografia Física e Humana, ou seja, parece que os professores, mesmo que não licenciados em Geografia, podem, de alguma forma, ser motivados pelas pautas socioambientais e ser

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## Ensaio de Geografia

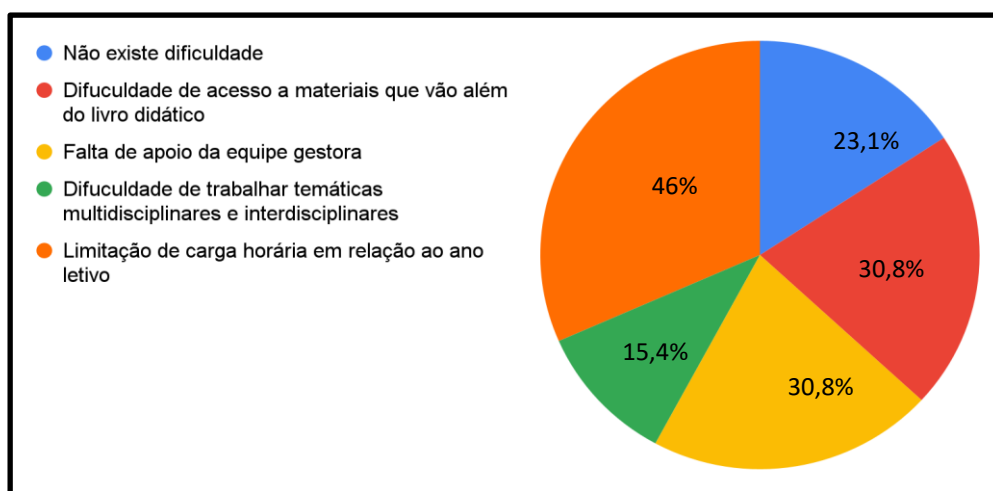
Essays of Geography | POSGEO-UFF

conhecedores da relação indissociável entre ser humano e natureza. Assim como elenca Freire (2000), parece que esses (as) docentes ousam em assumir:

[...] o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas. Não creio na amorosidade entre homens e mulheres, se não nos tornamos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador (Freire, 2000, p. 67).

O quarto questionamento buscou identificar os problemas que os professores encontram para trabalhar as temáticas ambientais. Neste contexto, a limitação da carga horária em relação ao ano letivo foi a variável que os professores mais citaram (46%), seguida pela falta de apoio da equipe gestora (30,8%), pela dificuldade de acesso a materiais que vão além do livro didático (30,8%), não existe dificuldade (23,1%) e limitação da carga horária em relação ao ano letivo (15,4%) (Figura 4).

**Figura 4:** Dificuldades para trabalhar a EA pelos professores que lecionam Geografia nas escolas públicas do Ensino Fundamental (Anos Finais) do município de João Alfredo - PE, em estudo realizado no período de 01 e 30 de novembro de 2022.



Fonte: Autores (2022)

Meneguzzo e Meneguzzo (2013) corroboram com a resposta dos professores que foram questionados, quando entendem que o trabalho do professor é limitado por uma gama de fatores. Falta de conhecimentos conceituais; teórico-metodológicos; ausência ou limitada perspectiva

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

interdisciplinar envolvendo toda equipe pedagógica e administrativa da escola no que se refere a realização de aulas diversificadas, inclusive fora do ambiente escolar; escassez de verbas para realização de trabalhos de campo, indisponibilidade de materiais pedagógicos e ausência de flexibilidade de troca de horário com outros docentes.

No entanto, recorrer a atividades pedagógicas que sejam realizadas com materiais de fácil custeio e aquisição é uma alternativa válida. A utilização de materiais recicláveis, cola, tesoura e outros são aliados na facilitação da aprendizagem dos educandos para a construção de maquetes que representam, por exemplo, a poluição do rio, do ar e do solo a partir do entorno dos alunos, o que permite que eles se tornem não só conhecedores, mas multiplicadores de boas práticas. De acordo com Freire (1987), o ser humano não pode participar ativamente na sociedade e na transformação da realidade se ele não tem conhecimento da sua própria realidade e da sua capacidade de transformá-la, e a EA, aliada ao ensino da Geografia, é um eixo estruturante nesse processo.

A equipe gestora da escola, juntamente com o corpo docente e toda a equipe pedagógica, devem acreditar no potencial da EA para um futuro mais justo e sustentável. A escola é fundamental por ser um lugar propício para construção de reflexões, tomada de consciência do meio ambiente, dos valores e de uma outra forma de agir ambientalmente, o que suscita a sensibilização dos alunos frente às problemáticas socioambientais. Para isso, não basta projetos esporádicos e dias específicos de meio ambiente (Silva; Silva, 2022).

O quinto questionamento teve como intuito investigar se os professores se sentem preparados para trabalhar as temáticas da EA nas aulas de Geografia; como exemplos, serão expostas algumas das respostas mais relevantes:



## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Quadro 1:** Percepção dos professores sobre o trabalho com as temáticas da EA nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental (Anos Finais) do município de João Alfredo - PE, em estudo realizado no período de 01 e 30 de novembro de 2022.

**P1:** Não me considero preparado. Não sou da área de Humanas e isso limita muito minhas aulas.

**P2:** Apesar de trabalhar a Educação Ambiental nas minhas aulas eu não me considero muito preparado. Falta de formação continuada e de uma formação inicial mais próxima da Educação Ambiental acho que comprometem meu trabalho.

**P3:** Me considero preparada para trabalhar as temáticas da EA. Além da minha formação ser em Ciências Biológicas (sempre era explorada a EA) ela sempre foi interessante aos meus olhos. A escola tem um papel muito importante na tomada de consciência e sensibilização dos estudantes sobre a sustentabilidade.

**P4:** Sim, pela base que tive na universidade e por conta do meu TCC ser especialmente sobre EA, pude me aprofundar mais na temática. Contudo, ainda considero que tenho bastante a melhorar.

**P5:** Não, acredito que ainda tenho muitas dúvidas sobre o assunto.

Fonte: Autores (2022)

O que mais chama atenção nos dados elencados é que, após serem verificadas as respostas individualmente, constatou-se que os professores que não se sentem preparados em trabalhar as temáticas da EA são, em sua maioria, professores não licenciados em Geografia. Corrobora-se o fato aliando-se às respostas de um (a) professor(a) com formação em Língua Portuguesa que afirma não ter propriedade sobre as temáticas ambientais em razão de não ser licenciado na área das Ciências Humanas e de um(a) professor(a) com formação em Ciências Biológicas, que sinaliza a EA como interessante além de ter sido explorada na sua graduação. Neste contexto, conclui-se que a revalorização da EA, portanto, é de suma importância nas formações continuadas e na formação inicial dos docentes, e neste caso sem se sobrepor a mediação didática da Geografia como área do conhecimento específica.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

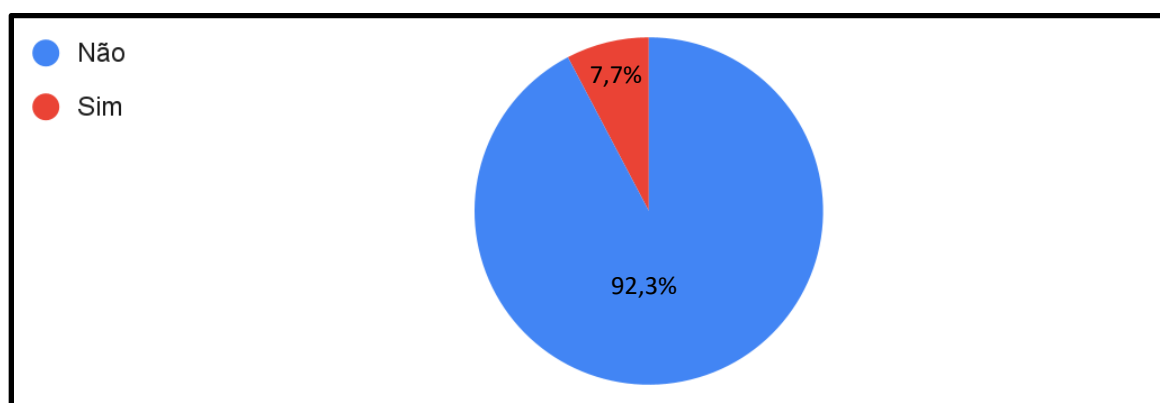
## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A partir desses dados, acredita-se que o ensino da EA não está sendo trabalhado de forma satisfatória nas escolas públicas do Ensino Fundamental (Anos Finais) no município de João Alfredo-PE. A falta de preparação por parte dos docentes, sejam eles licenciados em Geografia ou não, é um elemento preocupante para o trabalho com as temáticas ambientais. O professor de Geografia ou de outras licenciaturas, quando bem formado, tem todas as prerrogativas para desempenhar um papel decisivo na formação dos sujeitos na condição de aprendizes. Os conhecimentos do campo de ensino e aprendizagem da Geografia facilitam a construção do conhecimento em favor da EA de forma contínua, uma vez que seu objeto de estudo é o Espaço Geográfico.

O sexto questionamento indagou, no ponto de vista dos (as) professores (as) que lecionam Geografia, se a EA é valorizada na BNCC. As respostas, em sua quase totalidade (92,3%), com exceção de uma, sinalizam que a EA não é valorizada na BNCC. Esse pode ser um dos motivos para que os currículos dos sistemas e redes de ensino estaduais e municipais destaquem a EA de maneira transversal e os professores de Geografia dediquem esforços para o trabalho com as temáticas ambientais (Figura 5):

**Figura 5:** Percepção dos professores que lecionam Geografia nas escolas públicas do Ensino Fundamental (Anos Finais) do município de João Alfredo - PE a respeito da EA na BNCC, em estudo realizado no período de 01 e 30 de novembro de 2022.



Fonte: Autores (2022)

O sétimo questionamento buscou respostas que explicassem se a pandemia da Covid-19 de alguma maneira motivou os professores que lecionam Geografia a trabalharem as

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## **Ensaios de Geografia**

Essays of Geography | POSGEO-UFF

temáticas da EA. Os licenciados em Geografia se dividiram nas respostas: alguns afirmaram que a pandemia da Covid-19 motivou a trabalhar as temáticas ambientais com mais frequência e outros afirmaram que, independentemente da pandemia supracitada, já trabalhavam a EA em suas aulas. Por outro lado, entre os professores questionados não licenciados em Geografia, um deles elencou que só trabalha a EA quando é disposta no livro didático e outro que nunca trabalhou a EA nas aulas de Geografia. No quadro abaixo, estão dispostas algumas respostas dos professores questionados:

**Quadro 02:** Motivação dos professores que lecionam Geografia no Ensino Fundamental (Anos Finais) do município de João Alfredo - PE, no momento de pandemia, em estudo realizado no período de 01 e 30 de novembro de 2022.

**P1:** A pandemia da Covid-19 demonstrou como as relações do ser humano com a natureza no espaço e no tempo se intensificaram, principalmente, após a revolução industrial. Essa realidade da pandemia colocou os alunos e professores lado a lado com as consequências da ação predatória dos seres humanos na natureza.

**P2:** Passamos a vivenciar no dia a dia as consequências da pandemia da COVID-19 que muito se relaciona com a intensificação dos impactos ambientais negativos. A mídia mostrou muito essa relação e a EA é uma forma de trabalhar essa temática.

**P3:** Todos os alunos, até mesmo aqueles que não interessavam saber sobre a relação dos seres humanos com os habitats naturais, foram obrigados a conviver com notícias e relatos diários do papel do ser humano frente a eventos como o da pandemia.

**P4:** Durante e depois da pandemia trabalhei mais esses assuntos.

**P5:** Só trabalho a EA quando ela é disposta pelo livro didático ou orientação da escola.

Fonte: Autores (2022)

A pandemia se apresentou à população mundial e, especificamente, aos educandos (as) e professores(as), como um sinal de alerta e um vetor de denúncia de que a natureza tem as suas normas e diretrizes próprias e que, quando ações predatórias são desencadeadas sobre ela,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

Essays of Geography | POSGEO-UFF

sobretudo, inescrupulosamente para atender as reais necessidades ou não dos seres humanos, a proliferação de distintas doenças surge como resposta. Nesse sentido, os professores têm um papel fundamental na sensibilização dos educandos, alertando-os que a natureza deve ser entendida além dos recursos que nos prestam e que são essenciais à sobrevivência da nossa espécie. E, para isso, uma compreensão filosófica de vida e da sociedade se faz necessário. Para Bispo (2012) a Geografia possui capilaridade suficiente para contribuir com as reflexões da educação ambiental, através da perspectiva socioambiental, de modo holístico e interdisciplinar.

Para Silva e Silva (2022), a EA é efetivamente necessária no momento de pandemia e pós-pandemia para a construção de agentes transformadores de suas próprias práticas, que possivelmente são contribuidoras para os desastres e catástrofes naturais que já se sucederam, que ainda estão em curso e outras que estão por vir. Essa prática se tornará exitosa quando as atividades pedagógicas estiverem a favor da ética sustentável e planetária.

### **Considerações Finais**

A EA é um campo do conhecimento que auxilia na tomada de decisões éticas do ponto de vista da sustentabilidade pela forte aproximação da reflexão à ação socioambiental, sendo extremamente abrangente e intimamente ligada aos estudos e pesquisas sociais e naturais e suas interrelações. Pensar dessa maneira é estabelecer pontos indissociáveis entre a concepção do conhecimento e a forma de agir e de construir pontes que levem à informação de caráter socioambiental, a sensibilização pelo sujeito na condição de aprendiz e o amadurecimento de atitudes e práticas em prol da sustentabilidade do Planeta Terra em todos os seus ecossistemas e processos dinâmicos.

A escola tem um papel relevante para a mudança paradigmática de práticas e valores que sustentam o modelo de sociedade ocidental, que pressupõe os recursos naturais como eternos e que sua única utilidade é nos servir. É dever dela, também, instruir os alunos à compreensão de que a continuidade da espécie humana no Planeta Terra nos tempos futuros está condicionada a intensidade das ações desequilibradas dessa mesma espécie sobre os ecossistemas que tantos serviços nos prestam. Para isso, exige-se a construção de seres sociais

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaio de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

e multiplicadores de boas práticas como resultado da compreensão filosófica de vida e da sociedade a qual estão inseridos.

É sabido que os desafios para efetivação da EA no âmbito escolar existem e são variados, mas a mobilização de esforços por parte dos professores, da equipe gestora e pedagógica aliada à vontade de contornar o quadro socioambiental atualmente controverso é o primeiro passo para a transformação socioambiental. A possibilidade de equalizar por completo a soma devastadora das maneiras de agir ecologicamente incorretas sobre a natureza é uma incógnita, mas existe uma certeza de que se não buscarmos modificar nosso modelo de exploração intenso dos recursos naturais, nossa existência está condenada ao abismo e ao fracasso.

A Geografia, enquanto uma ciência de síntese, que resulta da complexidade e da interdependência da relação dos seres humanos com a natureza, é uma ferramenta auxiliar nesse processo. O investimento em formação inicial e continuada aos licenciandos em Geografia ou não, a mobilização de metodologias diversificadas em favor de um fazer pedagógico significativo, o apoio da equipe gestora e pedagógica das escolas e a construção do aluno como um ator da sua história e que tem em suas mãos o poder de minimizar a intensificação e antecipação de desequilíbrios ambientais no presente e no futuro são algumas de tantas outras medidas que podem ser criadas para o fortalecimento da EA no âmbito escolar e, especificamente, nas aulas de Geografia.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## Referências

ALVES, R. **Por uma educação romântica**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2012.

BISPO, M. O. A concepção de natureza na Geografia e a relação com a Educação Ambiental. **Revista Terceiro Incluído**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2012, p. 41-55. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/teri/article/view/19956>>. Acesso em: 14 de ago. 2023.

BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; GODOI BRANCO, A. B. A abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 29, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5526>>. Acesso em: 28 de out. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2017. 396 p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CASTELLAR, S. M. V. A Formação de Professores e o Ensino de Geografia. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 51–59, 2015. Disponível em: <<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/374>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

CAVALCANTI, L. S. Proposta Curriculares de Geografia no Ensino: Algumas Referências de Análise. **Revista TERRA LIVRE**, São Paulo, Nº 14: 111-128, 1999. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/87805289-Propostas-curriculares-de-geografia-no-ensino-sino-algumas-referencias-de-analise.html>>. Acesso em: 24 out. 2022.

CHAVES, A. L.; FARIAS, M. E. **Meio ambiente, escola e a formação de professores**. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 1, p. 63-71, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/N9R7KgCZsXnV87XRgRy3vmc/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

COCATO, G. P. Crítica à educação ambiental no ensino de geografia: discussões e propostas pedagógicas. **Geosp**, v. 25, n. 1, p. 1-21, e-158138, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/158138>>. Acesso em: 03 de nov. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 30.05.2022.

KAERCHER, N. A. Geografia é nosso dia-a-dia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, n. 21. ago., 1996. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38639/26361>>. Acesso em 27 de out. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDINA, N. M. Formação de Multiplicadores para Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – FURG**. Vol. 1, out–dez/1999. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=medina+1999+%C3%A7%C3%A3o+ambiental&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=medina+1999+%C3%A7%C3%A3o+ambiental&btnG=>)>. Acesso em: 20 out. 2022.

MENEGUZZO, I. S.; MENEGUZZO, P. M. Educação Ambiental: possibilidades e desafios no processo ensino-aprendizagem da geografia escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 8, n. 2, p. 10-19, 2013. Acesso em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1805>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, prática e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JÚNIOR., A. Bases Políticas, Conceituais, Filosóficas e Ideológicas da Educação Ambiental. In: PHILIPPI JÚNIOR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. Barueri/SP: Manole, 2014. p. 03-12.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 1988.

SILVA, J. B. C.; SILVA, M. V. S. S. O Papel da Educação Ambiental em época de pandemia e pós-pandemia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 6, p. 478–497, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/13968>>. Acesso em: 5 dez. 2022.

SILVA, S. N.; LOUREIRO, C. F. B. O sequestro da educação ambiental na BNCC (educação infantil - ensino fundamental): os temas sustentabilidade/sustentável a partir da agenda 2030.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO – PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## **Ensaio de Geografia**

Essays of Geography | POSGEO-UFF

*In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 12., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: ABRAPEC, 2019. Disponível em: <[https://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/lista\\_area\\_05\\_1.htm](https://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/lista_area_05_1.htm)>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SILVA, W. I.; OLIVEIRA, J. G. R. Práticas de Educação Ambiental nas aulas de geografia do ensino médio: reciclando velhos hábitos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 1, p. 316–361, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2706>>. Acesso em: 01 nov. 2022.

WINK, G. O. **Um olhar crítico sobre a Educação Ambiental: a Geografia como instrumento para construir novas perspectivas**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências. Porto Alegre-RS, 2022. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/239298>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Marcus Vinícius dos Santos, MELO, Viviane Lúcia dos Santos Almeida de. AVALIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO ALFREDO — PERNAMBUCO, BR. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, n° 22, pp. 151-174, set-dez de 2023.

Submissão em: 01/08/2023. Aceito em: 05/09/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons